

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 46 – Ano 16 – Dezembro 2003

DO JEITO DE MARIA

A espiritualidade marista que nos veio de São Marcelino Champagnat resume-se em seguir a Cristo do jeito de Maria para transmitir às crianças e aos jovens, por meio da educação e da catequese, o amor de Deus. Por ele, a imagem de Maria é uma fonte constante de inspiração para nossa vida. As páginas centrais deste número, assim como as dos próximos, procuram levar-nos a meditar, refletir, partilhar e rezar palavras de Maria, tiradas do Evangelho. Maria viveu desafios existenciais semelhantes aos nossos, ainda que a espaciotemporalidade e os cenários fossem mui outros. Acolheu o chamado de Deus, a vocação, aos quais respondeu com fé e confiança, depois do discernimento. Seu mundo interior teve momentos de obscuridade, quando perdeu Jesus e o procurou pressurosamente. A vida espiritual não lhe vendou os olhos. Soube perceber a realidade e tornar-se sensível às necessidades dos outros. Percebeu a falta de vinho na celebração do enlace de dois jovens. Sem protocolo, tomou as decisões pertinentes, quando foi necessário intervir. Maria de Nazaré é modo espiritual dinâmico e inspirador para irmãos e leigos maristas.

Pedido: permissão para ser criança Decisão: pendente

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral



O Sr. Seán entrega sua circular "Uma revolução do coração" ao Sr. Onorino

Independente de nossa idade, a festa de Natal pode ajudar a você e a mim a enfocar o mundo das crianças mais uma vez. Os costumes diferem, como as nações, as famílias e cada um de nós; mas quando o mundo cessa de celebrar ou simplesmente de recordar o nascimento de Jesus, será que, por vezes, não nos encontramos a apreciar os tesouros da infância, quase sempre ignorados: o espírito de admiração, a simplicidade e a disposição para brincar, apenas para citar alguns.

Então, se em cada Natal podemos ficar agradecidos por essas gemas presentes nas vidas das crianças, quem nos dá o direito de negar a tantas o direito de serem o que são, exatamente agora? Por exemplo, os relatórios da

ONU nos informam que os recursos da Guiné estão sendo explorados além de sua capacidade por milhares de crianças refugiadas, fugidas das guerras na Serra Leoa, Costa de Marfim e Libéria, a maioria das vezes, sem as famílias. Da mesma forma, a ECPAT, uma organização contra a exploração das crianças, relata que nas fronteiras do que era a Europa do Leste e do Oeste ônibus, pousadas, também postos de gasolina tornaram-se "bazares" que juntam crianças da Europa Oriental e Central para satisfazer o "turismo sexual" do Oeste. São comuns a violência e a tortura. As crianças – de ordinário oriundas de famílias numerosas, arrastadas à prostituição pela pobreza – são pagas em média entre US\$6 e US\$30: para algumas apenas oferecem-se doces. Natal é dia para nos espantar do amor inimaginável de Deus a cada um de nós. Natal, dia em que a permissão de ser criança é concedida de novo. Neste Natal procuremos rezar e incluir em nosso trabalho tantas crianças de hoje para que possam usufruir um pouco desta grande festa.



A comunidade da Administração geral de Roma com o Sr. Seán

DO DISTRITO ATEOS – EL SALVADOR

*Sonho um colégio marista...**Maria Celina Ruano de Moreno, Diretora do Centro Escolar Católico “São Antônio”*

Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus

Sou Maria Celina Ruano de Moreno, vivo no Distrito Ateos, El Salvador, e sou a atual e primeira diretora leiga do Centro Escolar Católico “São Antônio”. Um colégio com 412 alunos da classe pobre, procedente da área rural, de pessoas de poucos recursos e alto índice de analfabetismo.

Estou neste colégio desde 1989, conheço e vivo o carisma Marista e participei do movimento REMAR antes de ingressar no colégio. Elegeram-me diretora em 2001 no processo de itinerância pelo qual os Irmãos Maristas decidiram optar e que permitiu fundar uma nova presença entre os mais carentes em fidelidade ao projeto de São Marcelino para os irmãos, desde sua fundação. O local escolhido foi Talnique, povoado bastante próximo mas com maiores carências.

A assunção da direção por professores leigos foi no início como uma bomba. Mudar da noite para o dia não foi fácil. Estávamos acostumados com os Irmãos que lecionavam e dirigiam o colégio em tempo integral. Criou-se um ambiente de desconfiança, pois se julgava que o nível educativo e disciplinar sofreria, não estando diretamente nas mãos dos Irmãos Maristas.

Neste momento muito me ajudou pessoalmente a leitura do livro: “Quién se ha llevado mi queso?” de



Uma reunião no colégio marista

Spencer Johnson, que me havia apresentado o irmão provincial Javier Espinosa. O livro que nos mostra como enfrentar a mudança no trabalho.



Maria Celina com os alunos

Hoje compreende-se melhor a missão do leigo, como missão partilhada e assumida e como apelo à responsabilidade de animação. O diretor leigo destina seu tempo, dedicação, criatividade, espiritualidade, apostolado e educação com amor, para formar bons cristãos e virtuosos cidadãos.

Depois de três anos, existe união entre os professores e mantém-se vivo o carisma marista entre os alunos, ainda que não haja presença permanente dos irmãos. Os irmãos da comunidade de Talnique dão seu apoio ao Colégio. Um é o Reitor e colabora na administração e organização do Colégio, e outros dois continuam na orientação pastoral e outras atividades. O Colégio continua usufruindo da mesma confiança e a procura é grande.

Meu sonho é que o colégio prossiga no caminho de uma educação com carisma marista, sentido crítico e solidário em favor das crianças e jovens mais carentes de nossa comunidade. Que sejamos Champagnat hoje.



Número 46 – Ano 16 - Dezembro 2003
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: francês, Ir. Gilles Beauregard; inglês, Irs. Gerard Brereton e Ross Murrin; espanhol, Irs. Miguel Ángel Sancha e Francisco Castellanos; português, Irs. João Fagherazzi e Virgílio Balestro.

FOTOGRAFIA: Irs. Lluís Serra, Javier Villasur e arquivo (Publicação e BIS)

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71 - Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalícia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

AJA COM JUSTIÇA E AME O BEM.

Entrevista do Ir. Dominick Pujia pelo Ir. Lluís Serra

O Ir. Dominick Pujia, de 52 anos, pertence à Província dos Estados Unidos. Nasceu em Yonkers, New York. Ele é advogado da juventude. Trabalhou muitos anos no ministério da juventude. É o novo diretor do Escritório Internacional da Solidariedade, em Roma.



Projeto do BIS na África do Sul

EM FACE DA POBREZA DO MUNDO, BIS DÁ O PEIXE OU ENSINA A PESCAR?

BIS vale-se dos seus programas para ensinar as pessoas a pescar. A nossa advocacia em prol das questões de água limpa diante da UE, por meio da nossa filiação à Rede de Fé e Justiça Afro-Européia, visa a estabelecer um mundo em que possa ocorrer o desenvolvimento social. A nossa assistência em planejar fundos de desenvolvimento quer encorajar os Irmãos na promoção de soluções criativas para mudanças que ultrapassem os simples atos de caridade.

COMO VAI AGIR ALGUÉM PARA QUEBRAR AS ESTRUTURAS QUE PERPETUAM AS CONDIÇÕES INJUSTAS DOS MAIS POBRES?

Em primeiro lugar, desenvolva o senso de solidariedade para com o pobre. Saiba quem são, conheça a sua situação. Ande com eles. Então, com o acesso aos recursos que eles não têm, valha-se desses recursos para provocar a mudança.

OS IRMÃOS E OS LEIGOS MARISTAS SERÃO CAPAZES DE SER A VOZ DOS QUE NÃO TÊM VOZ?

Acredito que, se eles exercem o ministério como os Maristas

são chamados a exercê-lo, seja numa aula formal de estudantes, seja trabalhando com crianças sem lar, vivendo nas ruas, eles não têm escolha senão ser a voz dos que não têm voz.

EXISTE PORVENTURA ALGUMA FORMA

DE INTERVENÇÃO SOCIAL INSPIRADA POR MARCELINO?

A nossa missão na educação, sob todas as suas formas, constitui mui poderosa forma de intervenção social. Formar “bons cristãos e bons cidadãos” e tornar Jesus Cristo “conhecido e amado” pelos jovens, especialmente os mais esquecidos e ameaçados, eis o que pressupõe a promessa de dar poder às pessoas para que se estabeleçam estruturas sociais mais justas.

QUAIS SÃO AS FUNÇÕES MAIS IMPORTANTES DO BIS?

A nossa advocacia em prol da justiça, a nossa presença diante das instituições internacionais, a animação das nossas províncias, comunidades e trabalhos, a assistência na promoção do desenvolvimento,

premiando modestos empenhos que encorajem a mudança e, agora, os nossos esforços no encorajamento das redes maristas NGOS, tudo se coliga nesse objetivo.

DE QUE MEIOS VAI VALER-SE PARA FAZER AVANÇAR A SUA INCUMBÊNCIA?

Em primeiro lugar, da energia e perícia de que dispõem as dedicadas pessoas que trabalham no nosso escritório. Letizia Quintas e Stefano Oltolini constituem perfeita combinação do coração e mente necessária para este trabalho. Igualmente importante é o Superior e o Conselho Geral, a restante Administração Geral, os líderes da nossa província e distrito e os Irmãos espalhados pelo mundo. Todo esse interesse, encorajamento e boa vontade vão tornar possível o programado avanço.

A EVENTUAL COLABORAÇÃO DESTES OU DAQUELA COMO PODE INTEGRAR-SE NESTA ASSISTÊNCIA E PLANO?

Viva as palavras do profeta: “Aja com justiça, ame o bem e caminhe na humildade diante do seu Deus”. Faça isso onde você está e isso vai tornar o nosso trabalho muito mais profundo.



Projeto do BIS em Sri Lanka



Irmão Dominick Pujia, diretor do BIS

● “FAÇA-SE EM MIM SEGU FIÉIS Á PRÓPRIA VOC

O sonho de Deus sobre minha vida me permite encontrar meu lugar no mundo. Não busca impor senão indicar o melhor para mim e para os outros. Aceitar que a palavra de Deus configure minha existência significa que sou fiel à chamada que sinto em meu coração.

Entregar-se ao sonho de Deus não anula questionamentos nem dificuldades; mas dá sentido máximo à vida, como aconteceu com Maria de Nazaré. Nós, irmãos e leigos maristas, queremos ser fiéis à nossa própria vocação.

Maria é nosso ponto de referência no seguimento de Cristo.

VIVENDO NO PRESENTE COMO MARIA.

Um dos maiores desafios para responder fielmente ao apelo de Deus é o contínuo processo de deixar-se conduzir. Passei algum tempo de minha vida buscando e refletindo onde me levava a crença em Deus. Contudo, sempre me dei conta que a direção pela qual pensava responder fielmente, era só parte de uma longa viagem que me levava a outro lugar que Deus tinha em mente. Com todos meus planos futuros, cada vez percebia que estava sendo levado docemente por outro caminho. Como é duro viver, escutar e responder ao presente! Que incrível modelo de viver foi para mim Maria, não para o futuro, senão com os olhos atentos e focados no presente. Maria não sabia em que se estava metendo quando Gabriel veio com o convite de Deus. Ainda confusa, ignorando que significava ou para onde a levaria, ela confiou e aceitou. Sem plano algum e nenhuma idéia do que isto significaria para o futuro – ela disse simplesmente “SIM”. Como é difícil entregar-se totalmente! – “não minha vontade, mas tua vontade seja feita”.

Esta confiança de entrega total que me levou a trabalhar na formação da fé das crianças. Sou chamado todo dia a dizer “Sim, confio em ti”. Ainda que Maria se tenha perturbado ao ouvir o convite de Deus, ela confiou e viveu o dia— entregando tudo a Deus! Este exemplo de Maria mostra-me como responder fielmente a Deus cada dia.

Tony Clarke

Diretor de Formação da fé
do Colégio Marista North Shore
Província de SYDNEY, Austrália

MINHA VOCAÇÃO ASSEMELHA-SE A UMA MALETA...

O que Deus sonha para minha vida já o disse várias vezes, mas eu sou distraída (ou medrosa) e recorro poucas palavras por vez.

Vejo por vezes minha vida como se fora uma película e então imagino que Deus me confiou uma missão e deixou, na encruzilhada de dois caminhos, uma maleta.

Abro-a e vou descobrindo coisas (dons) vou constatando para que servem e como usá-los. Pergunto-me: e eu, que farei com isso? Servirá mais a alguém que a mim?

O que se segue é assombroso: muitos há com maletas e parece lógico que nos reunamos para fazer algo.

Imagino que estamos todos aí, surpresos, observando a multidão de instrumentos com que contamos.

A vocação (a maleta) é uma prenda pessoal e única que, ao ser compartilhada, se torna mais poderosa. Observar com atenção os dons que recebemos de Deus torna possível entender sua missão e seu sonho.

Descobrir a vocação significa então apreciar esta maleta e crer que é possível fazer algo de importante com ela.

Agora constato no dom de ser mulher e aí encontro um apelo a um destino formoso que hoje partilho com minhas companheiras, leigas, irmãs do grupo de animação provincial: não deixar de ver o mundo como mulher e não deixar de ver as mulheres no mundo.

Hoje encontrei outra palavra tua.

Lucía Rostro

Responsável pela Área de Formação
Grupo de Animação Provincial
Província do MÉXICO OCIDENTAL
Guadalajara, México

UNDO A TUA PALAVRA" •

CAÇÃO, COMO MARIA

DIÁLOGO EM GRUPOS:

1.- Podemos partilhar em grupo nossa experiência vocacional respondendo à pergunta: Qual é o sonho de Deus para minha vida?

2.- Como enfrenta Maria de Nazaré o chamado de Deus? Que aspetos de seu processo pessoal podem alimentar nossa espiritualidade marista?

O DESAFIO DA VIDA CRISTÃ: "COMO SE FARÁ ISTO?"

O grande desafio da espiritualidade cristã é viver a vocação do chamado amoroso de Deus à Vida. Estar atenta aos acontecimentos, às interpelações da realidade, às exigências da educação para os novos tempos e aí interferir de maneira construtiva eis a resposta a este chamado.

Duas atitudes são particularmente desafiadoras para mim: ouvir, auscultar (abaudire) a vontade de Deus e a Ele responder de maneira coerente.

Na minha vida de leiga marista, o testemunho de Maria, que interroga ("Como se fará isto?" Lc 1,34), que acolhe a vontade de Deus ("Faça-se em mim segundo tua Palavra" Lc 1,38), que interioriza a mensagem ("E sua mãe conservava a lembrança de tudo isso no coração" Lc 2,51b), que se coloca a serviço dos outros ("Maria se pôs a caminho e foi apressadamente" Lc 1,39) e, de modo especial, que nos apresenta Jesus como Mestre e companheiro de caminhada ("Façam tudo o que ele disser" Jo 2,5), eis o que me ajuda neste desafio.

Maria, a Boa Mãe, me convida a ter uma vida de oração mais intensa, a ser mais responsável no que faço, a colocar-me à disposição para ouvir e orientar as pessoas que encontro pela vida.

Esta é a minha vocação, este é o meu desafio de testemunho cristão, esta tem sido a minha grande busca na vivência da espiritualidade marista.

Heloisia Afonso de Almeida Sousa
Centro de Estudos Maristas
Província BRASIL CENTRO-NORTE
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

"FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO TUA PALAVRA" COMO MARIA, FIÉIS Á NOSSA VOCAÇÃO

O projeto de Deus para nós permite descobrir nosso lugar no mundo. Deus não procura impor-nos o que é melhor para nós, mas a no-lo indicar. Aceitar que a Palavra de Deus balize nossa existência significa que somos fiéis ao apelo que brota em nosso coração. Ouvir o apelo de Deus não elimina nem os questionamentos nem as dificuldades, mas dá um sentido de plenitude à vida, como no caso de Maria de Nazaré. Nós, irmãos e leigos maristas, queremos ser fiéis à nossa vocação de seguir a Cristo do jeito de Maria.

A fidelidade à nossa vocação como Maria exigirá a atitude semelhante a dela no diálogo com o anjo Gabriel e nas suas relações com Deus e com os homens, porque a frase conclusiva "que seja feito segundo tua palavra" é o término de um processo decisório com o enviado por Deus. O sim de Maria será dinâmico até pentecostes e depois.

Como Jesus e Maria, a vontade de Deus para nós irmãos e leigos será a bússola de um piloto ou de um marinheiro que indica a direção a seguir em nossas relações e ações com nossos contemporâneos mais desprovidos. Nesta atitude, o equacionamento de nossos problemas humanos e vocacionais será iluminado pelo Espírito Santo por meio de discernimento permanente

Irmão Valentin Djawu.
Província da ÁFRICA CENTRO-ESTE.
República Democrática do Congo

IX Encontro Nacional de Fraternidades Maristas do México.



Momento de animação

Quando vamos a um lugar e ali dizemos que nos sentimos em casa, então podemos afirmar que estamos em Família. Esse foi o espírito que reinou durante os três dias (17, 18 e 19 de outubro), entre os 120 participantes, leigos e alguns Irmãos, do 9º Encontro Nacional Champagnat da Família Marista, na cidade de San Juan de los Lagos, no México.

Como acontece com muitos movimentos, o MCFM do México, está passando por um momento de crise. Por isso, o ponto forte desse encontro, se centrou no clarear as fases dessa crise e os motivos que a fizeram surgir; rezar e refleti-los na presença de Deus ao estilo de Maria; aprofundá-los através da reflexão e estudos de temas esclarecedores, como tentativa de superá-la. Revitalizar e aprofundar uma espiritualidade que lhes tem dado vida nova tem sido o anseio de todos.

Os temas apresentados: “pensa-

mento do Instituto sobre as causas de beatificação do Irmão Basílio Rueda”; “A missão e espiritualidade maristas como compromisso de santidade para o leigo marista”; “Juntos em família e associados com Maria, comprometidos no anúncio da salvação do mundo”; “Nosso compromisso com os pobres”; deram muita luz aos momentos fortes de reflexão em grupo.

Diante das perguntas: “como está o estado de saúde da sua fraternidade?; a que podemos atribuir o vigor de uma fraternidade?; o que deixa uma fraternidade debilitada?; como harmonizar a caminhada de cada fraternidade, com algumas linhas que sejam comuns a todas?; como assegu-

rar a efetiva coordenação entre as fraternidades, sem excessivas estruturas burocráticas?; como os leigos vão assumindo seu rol protagonista em um movimento que é laical?; como se vive desde o carisma marista a pertença mais ampla à Igreja universal e local?”; os leigos encontraram espaço suficiente para aprofundar a caminhada que estão fazendo.

São muitas as dificuldades que encontram as fraternidades. Uma delas está muito ligada ao momento atual dos Irmãos Maristas. Com a diminuição do número de Irmãos em muitas obras, a presença e acompanhamento que o Irmão dava a fraternidade, ficou reduzida e em muitos lugares essa presença desapareceu. As fraternidades se sentiram como ovelhas sem pastor, habituadas que estavam com a presença do Irmão. Em algumas dessas fraternidades, a crise foi tão forte que elas de-



Para um mesmo projeto pessoas de diferentes regiões



RECRIAR A IMAGEM DE MARIA PARA O SÉCULO XXI

O conhecimento e o apreço que temos hoje por esta mulher de fé extraordinária mudou pouco a respeito da devoção própria do século XIX (...) A imagem da mãe de Jesus ficou congelada no tempo, vinculada a imagens criadas pelos artistas da Renascença e colocada em um pedestal, longe de nosso alcance. No amanhecer do século XXI, precisamos atualizar, como Instituto religioso e de acordo com os ensinamentos do Vaticano II, a compreensão que temos de Maria. E, ao mesmo tempo, não podemos deixar de respeitar as ricas e variadas tradições tão evidentes para nós. Cumpre insistir, portanto: essa mulher de coragem e força deve ser o centro de nossa espiritualidade tanto quanto o foi para Marcelino.

Ir. Seán Sammon, - *Uma revolução do coração*, p. 56-57



Foto de família dos participantes do encontro

sapareceram. Outras conseguiram se manter apesar da redução do número de pessoas participantes. A importância da presença de um Irmão no acompanhamento de uma fraternidade se deve ao fato de que existe uma espiritualidade própria que se aspira. A espiritualidade de Marcelino Champagnat, os leigos a vêem clara na pessoa do Irmão. E esse é capaz de transmitir com sua simples presença nos momentos em que a fraternidade se encontra.

Outra dificuldade é a falta de identidade que qualquer movimento ou fraternidade ou mesmo grupos, tem diante da Instituição Marista. Primeiro devem ter a consciência de que são grupos eclesiais; pertencentes a uma paróquia, e com uma clara missão evangelizadora. Depois, que de alguma forma participam de um mesmo carisma, com uma espiritualidade própria de uma Instituição religiosa e que lhes é oferecida. Todos estamos empenhados em encontrar a verdadeira identidade do leigo e da leiga maristas. O movimento Champagnat da Família Marista sabe que tem que encontrar formas de revitalizar sua caminhada com ou sem a presença dos Irmãos, porque esse Movimento é algo próprio deles, imbuídos do carisma de Champagnat e da espiritualidade mariana que vivem os Irmãos. Como grupo evangelizador, devemos ter claro que devemos unir oração e ação. É na ação que demonstra-

mos nosso compromisso com os pobres.

É um compromisso que exige muito exercício. Como dizia o Ir. Henrique (provincial) no tema que apresentou, esse “exercício” poderia ser a revisão da jornada. Não uma revisão como exercício feito a cada noite..., mas como uma forma de buscar mais amor e mais vida. Assim, a fraternidade poderia se abrir à ação do Espírito, ação do que podemos chamar de “vontade de Deus”, onde colocamos todas as nossas ações e sentimentos e nos perguntamos se Deus nos está dizendo algo; onde compartilhamos nossas descobertas; onde rezamos e meditamos tudo na companhia e proteção de Maria e no final ainda nos perguntamos: com o que ficamos?

Cada um (a) tem a sua resposta. Não duvido de que a riqueza em cada uma dessas respostas é enorme. A devoção a Maria nossa boa Mãe, deve estar em cada uma dessas respostas, pois aí também podemos dizer, com toda segurança com a qual disse nosso pai Champagnat, que essa obra é dela. Que a Virgem do Santuário de San Juan de los Lagos, onde tantos peregrinos se dirigem e na sua simplicidade e humildade agradecem as muitas graças recebidas, nos agradece também com sua divina proteção.

*Ir. Paulo Celso Ferrarezi
Secretário Comissão de Leigos
do Conselho Geral.*



*Angelique
van Zeeland
Secretária
Executiva da
AVESOL
Porto Alegre,
Brasil*

AVESOL

A Associação do Voluntariado e da Solidariedade - AVESOL – nasceu em Porto Alegre, RS, em 2002. Promover ações voluntárias e solidárias, ajudando pessoas e grupos a enfrentar a crise social e econômica, constitui um de seus objetivos. De mãos dadas com outros parceiros, especialmente com o GUM – Grupo Universitário Marista da PUCRS e das Escolas e Obras Sociais Maristas luta pela construção da cidadania e a melhoria de vida da população excluída.

Dentro desta visão colabora na educação popular e ambiental, promove o desenvolvimento sustentável e incentiva a economia popular solidária.

Em seu primeiro ano de vida, sente-se orgulhosa de ter fortalecido grupos populares, despertando o sorriso das crianças, a alegria dos idosos e a utopia de um otimismo radical que não aceita conformar-se com a realidade injusta que hoje existe e por isto incentiva caminhos alternativos para remediá-la. Em seu agir a AVESOL promove um voluntariado organizado capaz de construir projetos sociais que visem à formação de pessoas comprometidas com a justiça social e com a dignidade humana. Fortalece organizações populares, intensificando a geração de renda.

Na luta por um mundo melhor, alia-se a todos quantos trabalham para construir uma sociedade mais livre, justa e participativa.

A espiritualidade do P. Champagnat

Ir. André Lanfrey

Estas linhas procuram esboçar uma interpretação da espiritualidade de Champagnat, explorando algumas de suas sentenças

Seu aspecto teocêntrico aparece manifesto no Formulário de 1816 e o Testamento espiritual: " Tudo para a maior glória de Deus, e para a honra de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo "

Desta glória divina surge o nada da criatura, expressa no Nisi Dominus, (Vida p. 299) mas nada dinâmico porque votado à " obra de Deus "

" A honra de Maria " vem justamente de seu nada, ela que, " desconhecida e oculta ", gerou o Verbo. A humildade deve ser " a virtude querida " dos Irmãos Maristas capacitados para gerar Jesus neles mesmos e nas almas.



Estátua de Marcelino no Archbishop Molloy High School, Nova Jorque, USA

Reconhecendo Maria como " primeira superiora", o P. Champagnat parece inspirar-se em Maria de Agréda, mística espanhola do XVII século, que eleita abadessa de seu carmelo e portanto da Cidade Mística, fez dela a rainha e inspiradora dos apóstolos. Algumas cartas de Champagnat consideram l'Hermitage como a cidade mística de Maria.

A imitação de Maria constitui a saída do que os mestres da Escola Francesa chamam " aderência " aos estados de Jesus, nos seus mistérios da encarnação, da Redenção e da Eucaristia que o P. Champagnat recorda numa fórmula pitoresca: " Veja, Ir. Luís, os três primeiros pregadores do amor de Deus são: a santíssima Virgem (Encarnação), o Crucifixo (Redenção) e o campanário (Eucaristia) " (Biografias, p. 24).

Mas Champagnat é padre e, no capítulo VI de sua Vida, mais de oito páginas são consagradas à sua devoção à Eucaristia condensadas na fórmula seguinte: " Tudo temos em Jesus Cristo e nada temos sem Jesus Cristo " (Vida p. 339) que deixa entender que a seus olhos o padre continua a obra de Maria: gerar o Verbo para a salvação da humanidade.

Esta espiritualidade da glória de Deus supõe uma ação missionária urgente e universal expressas na fórmula " Todas as dioceses do mundo entram nos meus planos ", os irmãos sendo missionários investidos de um " ministério " da Palavra catequética e do exemplo apostólico.

Como toda espiritualidade autêntica, a de M. Champagnat é pois, teocêntrica, cristológica, mariana e apostólica. Expressa numa síntese pessoal, ela fez dele um mestre espiritual e não apenas um padre piedoso.

PUBLICAÇÕES

www.champagnat.org

A web oficial do Instituto dos Irmãos Maristas abrirá suas portas a partir de meados do próximo mês de janeiro.

Encontrar-se-á no vídeo dos computadores das pessoas interessadas em nossa espiritualidade e missão. Substituirá a página do XX Capítulo geral.

Apresentará seus conteúdos básicos nos quatro idiomas oficiais: espanhol, inglês, francês e português.

Continuará apresentando o Boletim marista, que atingiu o 100.º número e que tão boa aceitação teve entre nossos leitores.

Nossa web pretende proporcionar notícias sobre a atualidade marista e oferecer a seus internautas informações variadas da presença marista no mundo.

Ano vocacional marista

O Irmão Superior geral e seu Conselho aprovaram a realização do Ano vocacional marista, que iniciará em 8 de setembro de 2004 e que concluirá em 15 de agosto de 2005. Trata-se de um tempo especial para escutar os apelos de Deus, da Igreja e do mundo.

Hoje, como no tempo de Marcelino, as crianças e os jovens necessitam de irmãos maristas, assim como também leigos, homens e mulheres, que vivam com entusiasmo o carisma de Champagnat.

Reflexão, oração e testemunho confluem numa ação a favor das vocações na Igreja e no Instituto marista.

Os jovens têm a palavra.